

ECONOMIA

-Brasil

A maior queda desde janeiro

Bolsa de Valores de São Paulo cai 4,88%. Dólar sobe 1,5% e fecha o dia cotado a R\$ 1,72

Marcelo Aguiar, Érica Fraga, Eliane Oliveira e Sheila D'Amorim

RIO e BRASÍLIA

O risco de uma elevação dos juros a qualquer momento nos Estados Unidos mergulhou o mercado brasileiro em crise por antecipação. Antes mesmo que a alta nos EUA ocorra, o mercado sofreu uma correção de preços que provocou a maior queda nas bolsas de valores desde janeiro — a quarta consecutiva — e uma alta no preço do dólar e nas taxas de juros. O dólar subiu 1,5% e bateu R\$ 1,725 no fechamento, cotação mais alta desde o início de abril.

Analistas estrangeiros temem que uma alta dos juros nos EUA derrube de vez os mercados emergentes. O maior desses mercados é o brasileiro e, por isso, foi dada partida a uma corrida de investidores para diminuir os riscos que correm no país.

— O mercado já está trazendo o valor dos ativos a um nível de crise. A qualquer risco, todo mundo se antecipa — diz o diretor de um banco europeu.

As bolsas brasileiras tiveram seu pior desempenho desde 14 de janeiro, o primeiro dia após a mudança cambial, quando a Bolsa de Valores de São Paulo havia caído 9,9%. Ontem, na segunda maior queda do ano, a Bovespa despençou 4,88%. O IBV, do Rio, caiu 4,40%. As bolsas chegaram a abrir em ligeira alta, mas não resistiram ao temor de uma alta das taxas nos EUA. A crise na Argentina, abalada por um ataque ao peso na semana passada, também pesou.

Os títulos da dívida externa brasileira mais negociados, os C-Bonds, caíram 3,1% e fecharam no nível mais baixo desde 24 de março.

Turbulência leva Tesouro a adiar leilão de títulos com taxas prefixadas

A insegurança no mercado levou o Governo a adiar o leilão de Letras do Tesouro Nacional (LTN) prefixadas de seis meses, previsto para hoje. Diante do fraco desempenho da semana passada, quando o Tesouro teve de desistir de um leilão de um bilhão em LTNs, o Governo — que já havia lançado papéis de seis meses duas vezes este mês — optou por aguardar por condições mais favoráveis. No último leilão, o mercado pediu taxas acima de 22,1%, consideradas inaceitáveis pelo Tesouro.

O mercado deu sinal de que voltaria a pedir taxas altas no mercado futuro de juros. As taxas dos contratos futuros saltaram de 22,6% ao ano para 23,25%, no contrato de maior liquidez (o que projeta os juros para julho). Usando-se as taxas futuras como referência, o mercado passou a projetar juros em alta nos próximos doze meses, apesar dos cortes de juros feitos pelo Banco Central nos dois últimos meses.

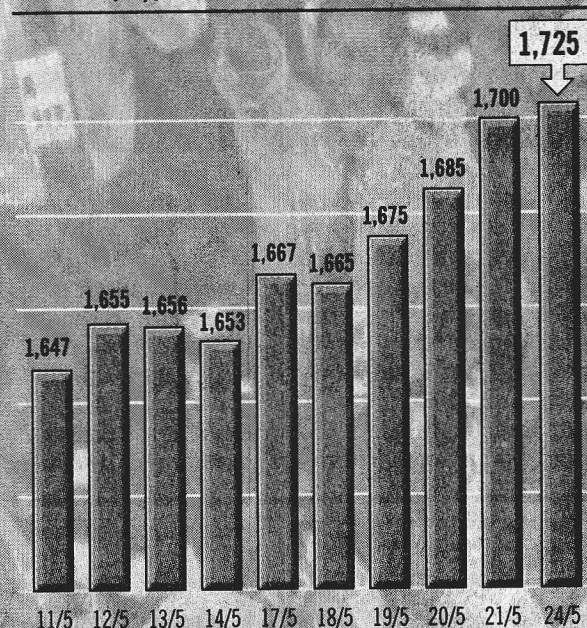
O secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães, disse que a oferta do leilão de hoje será igual à do último leilão realizado, na quinta-feira: um bilhão em LTN de três meses e dois bilhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFT), um título com taxas pós-fixadas, com prazo de dois anos. As LFT são bem aceitas em momentos de tensão porque oferecem maior segurança.

O porta-voz da presidência, Georges Lamazière, disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso vê com tranquilidade a situação.

— Se houver necessidade, o Governo tomará medidas — declarou.

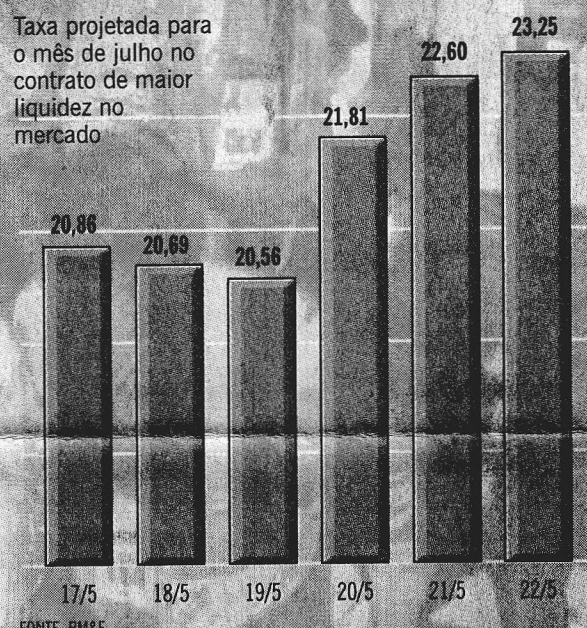
MOVIMENTO DO MERCADO FINANCEIRO ONTEM

DÓLAR (R\$)



JUROS FUTUROS (%)

Taxa projetada para o mês de julho no contrato de maior liquidez no mercado

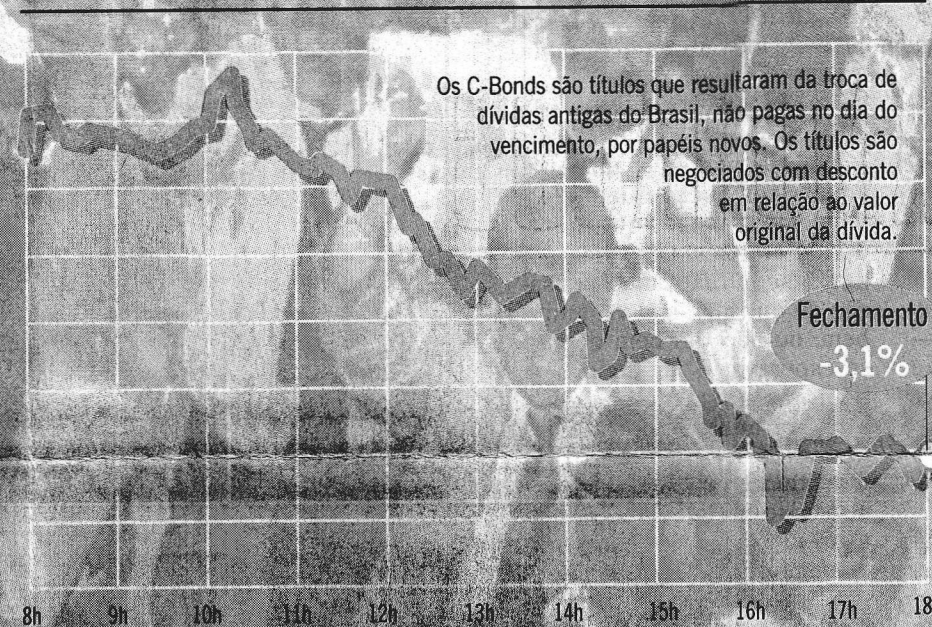


FONTE: EM&F

BOLSA DE SÃO PAULO



C-BONDS ONTEM



BOLSAS EM QUEDA

